

NOME: JENNIFER BARCELAR FERREIRA GOMES DA SILVA

TÍTULO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: OFICINAS AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS

AUTORES: ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA, JENNIFER BARCELAR FERREIRA GOMES DA SILVA, JENNIFER BARCELAR FERREIRA GOMES DA SILVA, MARIA LUIZA MOREIRA DE SOUZA, JUCICLEIA SANTOS SILVA , EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA CARDOSO, ELIANA MOURA DUTRA, SÔNIA APARECIDA ARAÚJO, ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA, MARCILENE SILVA, MICHELE SÁ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: SABERES TRADICIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA

RESUMO

A extensão sob a ótica de Paulo Freire (CF 1988) está intrinsecamente relacionada aos conceitos de comunicação, educação e interação, numa prática que possibilite um diálogo entre formas diferentes de conhecer o que os homens conhecem formas essas estreitamente ligadas às diversas culturas e situações sociais nas quais estes homens estão inseridos. A prática de extensão universitária precisa ser assumida como atividade nobre, pois propicia a realização das demandas sociais e culturais da população acadêmica, podendo permitir a divulgação e troca de conhecimentos em prol da construção de uma sociedade mais justa, culta e com usufruto pleno e seguro dos recursos ambientais (MENEZES, et. al., 2007). Para Gonçalves (2012), as comunidades quilombolas que possuem grandes conhecimentos ecológicos mesmo que estes sejam empíricos e embasados no seu cotidiano, essas populações muitas vezes não sabem qual a relação entre os recursos naturais e as políticas públicas que afligem a vida no quilombo, portanto essa falta de conhecimento torna-se prejudicial na luta pelos direitos que possuem. Esta importante iniciativa foi dada por meio das oficinas de capacitação para a comunidade quilombola de Pinhões, de Santa Luzia, Minas Gerais, através das lideranças mapeadas pela própria comunidade, que dali partirão como multiplicadores. Estas oficinas que foram e serão oferecidas, objetivaram conhecer habilidades e demandas das comunidades. Assim o projeto vem contribuindo para a promoção e divulgação de conhecimentos científicos e técnicos locais com implicações ambientais, sociais e culturais. Finalizamos com a fala de Amaral (2014), "Aqui a Universidade não só oferece conhecimentos e serviços, mas aprende muito com os moradores. Há uma troca que deve ser cada vez mais incentivada".